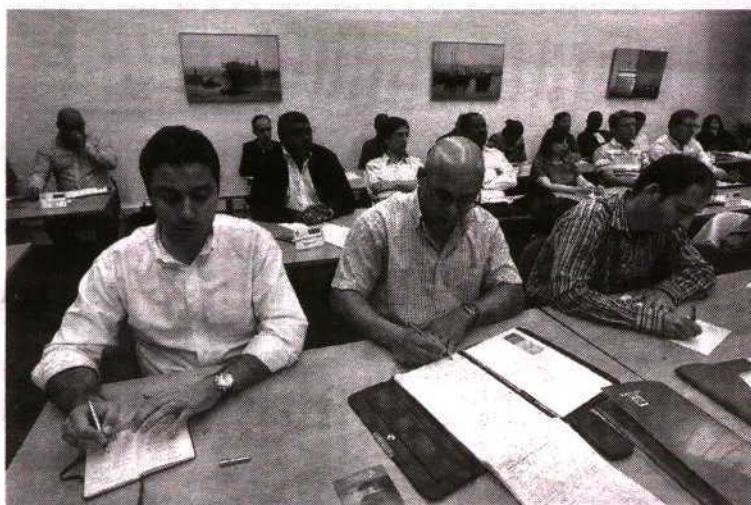




Peritos estrangeiros aprendem em Leixões

Matosinhos APDL já formou mais de 1000 alunos



PEDRO GRANDEIRO / GLOBAL IMAGES

Último curso contou com cerca de 30 formandos, 12 dos quais de países africanos

— DORA MOTA
— dmota@jn.pt

O centro de formação do porto de Leixões vai atribuir o seu primeiro grau académico, com a pós-graduação em Gestão e Estratégia Portuária, em parceria com a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique. Um terço dos alunos são de países africanos.

Dos cerca de 30 formandos do curso, que terminou no final do mês passado, 12 são de países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), nomeadamente Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Todos são quadros de topo de portos ou das empresas públicas que gerem a actividade portuária.

A cooperação com os PALOP para formação de quadros e técnicos começou em 2002 e, até ao ano passado, abrangeu 1101 pessoas de seis países. Entre eles, 16 formandos de Timor-Leste. Mais

Dois formandos

Manuel Diogo

EMPRESA NAC. DE ADM. DOS PORTOS DE S TOMÉ E PRÍNCIPE



“Fiz formação em França e Antuérpia e agora vim fazer a pós-graduação. É uma área complexa e é importante ter uma noção global quando se trabalha ao mais alto nível”.

Ório Benzane

DIRECTOR DO PORTO DE PEMBA, MOÇAMBIQUE



“Foi a primeira vez que vim a Portugal. Achei interessante consolidar conhecimentos que tinha na área da gestão e logística portuária. Pamba é um porto muito diferente de Leixões, não tem sistema único, não tem concessões, estamos a fazer tudo”.

de metade dos formandos (551) eram de Cabo Verde.

Angola, que enviou 351 quadros para formação, foi a segunda nacionalidade mais frequente. A ligação a Angola é forte, assinala José Lima Torres, director da Administração dos Portos do Douro e de Leixões (APDL) e coordenador do centro de formação. O centro já foi até dar formação ao porto de Luanda. “Foi-se rapidamente estabelecendo uma cooperação, ao nível da cedência de equipamentos, de estágios, de apoio técnico e troca de informação”, referiu ao JN aquele responsável.

Inaugurado em 2001

O centro de formação foi inaugurado em Junho de 2001, nas instalações de umas antigas oficinas, das quais herdou o tecto com traço náutico. Está decorado com painéis coloridos e objectos decorativos africanos, prendas de alguns alunos. Começou por formar trabalhadores, operadores e agentes do próprio porto de Leixões e, ainda hoje, muitos dos formadores são “prata da casa” – quadros da APDL.

Actualmente, o programa do centro de formação é flexível, promovendo, por exemplo, cursos a pedido. Também continua a fazer formação para outros portos nacionais e estrangeiros, colabora com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e alargou a oferta a áreas não portuárias.

A pós-graduação foi realizada no âmbito de acordos com a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento. ■